

## **RETRATOS DA CIDADE: UM ESTUDO SOBRE AS EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS E MODERNISTAS DE TERESINA**

*Pamela Krishna Ribeiro Franco Freire (bolsista do PIBIC/UFPI), Juliana Lopes Elias (Orientadora, Depto de Construção Civil e Arquitetura – UFPI)*

Teresina, fundada em 1852, se ressentida diante o descaso com seu patrimônio cultural e histórico. Há uma perda de memória que se reflete na descaracterização arquitetônica e paisagística. Isso devido ao intenso crescimento urbano que sofreu após seu centenário, e obrigou o centro da cidade a se adequar às novas necessidades da população, tornando-se zona essencialmente de comércio. Os prédios passam a ser demolidos para estacionamentos, ou construção de novos. Quanto aos que permanecem, sofrem total descaracterização diante do negligenciamento por parte dos órgãos públicos e população em geral.

Nessa ordem, procuramos entender a arquitetura de Teresina, dentro de seu contexto sócio-econômico e cultural. Tendo em vista que o crescimento urbano e arquitetônico dos últimos anos ocasionou um impacto de tal ordem que parece não ter dado tempo para perceber a importância do ambiente construído existente.

Sinteticamente, o trabalho se desenvolve partindo de tais princípios: recuperar o sentido da arquitetura, entendendo-se que a recuperação da tradição e da história não é um mero ato de formalismo ou estilismo, é antes de tudo a devolução à Teresina sua identidade, que só poderá ser ressarcida através de um amplo levantamento de seus edifícios históricos que contemplem seu estado de conservação e que possibilite a criação de um banco de dados, que recupere, ainda que documentalmente edifícios que já ruíram.

Buscou-se perceber as transformações ocorridas do sistema visual de observação do espaço urbano nos últimos anos, compreendendo o papel da população em relação ao negligenciamento de suas edificações históricas e como a dependência do urbanismo e da arquitetura da cidade em relação às instâncias políticas e econômicas pode ou não ser maléfica para o desenvolvimento de Teresina.

Recuperando no acervo do Arquivo Público, assim como em outros órgãos públicos, além de acervos pessoais, as edificações históricas, de modo a criarmos um álbum sobre a cidade de Teresina que proporcione visualizarmos os antigos edifícios que ora não existem mais e aqueles que estão de pé, ainda que num precário estado de conservação, mas que são responsáveis pela construção do que hoje é o antigo núcleo da cidade.

O que primeiro se fez foi uma listagem dos prédios a serem investigados – cinco edificações ecléticas e cinco modernistas. A seleção destes se deu da identificação de suas localizações associadas à análise do crescimento urbano de Teresina, dada do estudo comparativo dos mapas da cidade, confrontando seu primeiro mapa, um de meados do século XX e o mapa atual, delimitando a área que mais cresceu e a que mais sofreu com esse crescimento. A esta listagem foi-se gradativamente, acrescentando novos edifícios a serem investigados, seguindo os mesmos critérios para desígnio dos primeiros. Uma investigação primária contemplava a observação e análise do estado de conservação de suas fachadas – esquadrias e ornamentos –, bem como de alterações

sofridas, informações sobre histórico e função atual dos edifícios. Criando, a partir de então, um banco de dados primitivo.

Tendo acesso à ficha modelo de preenchimento de dados, geralmente usada nos processos de tombamento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, assim como da ficha de catalogação do DOCOMOMO – Documentação e Conservação do Movimento Moderno, organização não governamental que visa preservação e documentação de obras do Movimento Moderno na arquitetura, urbanismo e manifestações afins, o que se fez, foi a criação de uma ficha de registro particular do projeto de pesquisa, desenvolvida a partir da adaptação e adequação destas fichas obtidas, e então, se foi adotada como ficha de armazenamento de dados definitiva. Dividida em quatro partes: a) IDENTIFICAÇÃO: Nome Corrente; Outros Nomes; Localização/Endereço; Classificação/Tipologia; b) HISTÓRICO: Designação; Função Original; Função Atual; Observações; c) DESCRIÇÃO: Estado de conservação; Detalhes; d) IMAGENS: Fotografias atuais e, quando possível, antigas.

Considera-se que contemplando esses pontos citados acima, se possa catalogar os edifícios históricos investigados, para que em outro momento deste trabalho confeccione-se um catálogo sobre a cidade de Teresina. Este registrará as edificações históricas da cidade em termos iconográficos e com informações textuais, de modo a arquivar e sistematizar uma importante parcela do registro da arquitetura piauiense.

Observa-se, através das fichas de registro já preenchidas e arquivadas nesta etapa do projeto, as transformações ocorridas no espaço urbano e arquitetônico de Teresina dos últimos anos, percebendo-se no centro histórico da cidade o alvo de maiores transformações negativas. Assistimos a freqüentes atos de demolição de prédios antigos para dar lugar a estacionamentos, ou a novas edificações que não respeitam o entorno e a memória do local. Há também, no caso dos prédios que permanecem, a total descaracterização de plantas e fachadas para atender o comércio, intervenções por vezes irreversíveis, como demolição de paredes, modificação de janelas e portas, para ganhar mais espaço; ou alterações reversíveis, como os anúncios de publicidade que ocultam a fachada original.

Finalmente acredita-se que a construção de uma historiografia arquitetônica é imperativo ético para a construção de nossas referências, reforçando Teresina como uma cidade portadora de qualidades arquitetônicas e históricas que se manifestam na sua estrutura tradicional – ruas, praças e edifícios – que necessita ser respeitada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquitetura. Teresina. Memória.

## **BIBLIOGRAFIA**

ABREU, Irlane Gonçalves. **Lembranças de Teresina.** In: Cadernos de Teresina – Teresina: Fund. Cultural Monsenhor Chaves, agosto de 1996, págs. 55 a 61;

\_\_\_\_\_ ; LIMA, Iracilde Maria de Moura Fé. **Igreja do Amparo: o marco zero de Teresina.** In: Cadernos de Teresina – Teresina: Fund. Cultural Monsenhor Chaves, outubro de 2000, no. 32, págs. 20 a 25;

BARBOSA, Edson Gayoso. **Therezina Teresina.** Teresina: Fund. Cultural Monsenhor Chaves, 1996;

BASTOS, Cláudio. **Dicionário Histórico e Geográfico do Piauí.** Teresina: Fund. Cultural Monsenhor Chaves, 1994;

BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna.** São Paulo: Perspectiva, 1989;

CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. **Teresina nas Primeiras Décadas do Século XX.** In: Cadernos de Teresina – Teresina: Fund. Cultural Monsenhor Chaves, n.19, p. 34-38, abr. 1995;

CHAVES, Joaquim Ferreira. **Teresina – Subsídios para a História do Piauí.** Teresina, Papelaria Piauiense, 1992;

DIAS, Ricardo. **A Verticalização em Teresina.** In: Cadernos de Teresina – Teresina: Fund. Cultural Monsenhor Chaves, mar. 2003, n. 35, p. 16-31;

FREITAS, Clodoaldo. **História de Teresina.** Teresina, Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1988;

LAMAS, José Maria Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade.** Porto: Orga, 2004;

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1999;

MEDEIROS, Júlio. **Por Uma Arquitetura Diferenciada.** In: Cadernos de Teresina – Teresina: Fund. Cultural Monsenhor Chaves, n. 35, p. 04-09, mar. 2003;

MONTANER, Josep Maria. **Depois do Movimento Moderno: arquitetura da segunda metade do século XX.** Barcelona: GG Editorial, 2001;

MONTE, Regianny Lima. **Teresina: as interfaces de uma modernização dependente.** In: Cadernos de Teresina – Teresina: Fund. Cultural Monsenhor Chaves, n. 39, p. 61-67, abr. 2008;

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **A Cidade Sob o Fogo: Modernização e Violência Policial em Teresina. (1937-1945).** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2002;

ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.